

# A Cidade de Ytú

ORGAM HEBDOMADARIO

ASSIGNATURAS  
ANNO VI Para a cidade, anno, 10\$000—Semestre 5\$000  
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA  
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 1898

ASSIGNATURAS  
Para fóra, anno, 12\$000—Semestre, 6\$000  
Anuncios pelo preço que se convencionar  
Secção Livre, linha 200 rs.—Edital, 300 rs.

N. 394

Editor--Francisco Kiehl

## Aviso

Communicamos que vamos proceder o recebimento das importancias que nos devem os assignantes residentes na capital. Pedimos aos mesmos o prompto pagamento afim de evitar difficuldades para a pessoa que, por obsequio, se encarregou desse trabalho.

Desde já nos confessamos agradecidos aos que tomarem em consideração este nosso justo pedido.

## De vez em quando

Após uma prolongada ausencia, eis me novamente no mesmo lugar do costume.

Mas, em primeiro lugar, faço sciencia os leitores que retirei-me em tempo da Irmandade de Nossa Senhora da Descanço, onde por força maior, permaneci, por pouco tempo.

A natureza do meu temperamento incompatibilisou-se com as occupações da velha congregação.

Passa a jurisdicção do cargo de presidente ao irmão mais velho, o qual, por sua antiguidade e merecimentos, tem o diploma de permanente e um gráo elevadissimo entre os demais do irmão, salientando se também como perito alfaiate.

Não julguem, caros leitores, que o mesmo exerça a conhecida profissão de alfaiate: confeccionar as peças do nosso vestuario, transformar casemiras em vistas-*toilettes*, forrar *cavours* de pelles, e mais misteres do officio, etc.

A sua tesoura, sem ser metallica, é cem vezes mais cortante; o seu gume é mil vezes mais afiado!

Em vez de cortar casemiras e outros tecidos, corta o tecido humano, a pelle da humanidade sem receio de competidor.

Alfaiates deste especimen infelizmente pullulam em toda a parte, sem que ninguem os incommode, incommodando, porem, os seus frequentes.

O frequent, incauta victim, sem nada suspeitar e encomendar á afamada tesoura, é metido num abrigo e fechar de olhos, sendo em seguida, cortado uma elegante *costume* unicamente da sua pelle.

É a unica profissão que não paga imposto: a de cozer o couro do proximo.

Mas, deixemos lá a irmandade que acaba de abandonar por ter achado um emprego honesto e digno de minha pessoa, e tratemos de outro assumpto.

Tem causado grande sensação nesta cidade, apesar de ser, ha muito, esperado pelos negociantes em todas as escalas, o tal sello nas bebidas brancas e pretas, no fumo e no phosphoro.

Os fabricantes não têm mãos á medir no afan laborioso de sellarem os cascos que contém as preciosas lagrimas do mi lagroso deus Baccho.

Nos bairros suburbanos da cidade não se falla em outra cousa; ha taverneiros que sonham com taes sellos em noites seguidas.

Alguns fervorosos devotos de Baccho ficaram convictos que iam ser sellados.

E, se não me engano, em uma das ruas desta cidade, esbarrei-me com um *piteiro* que tinha sellos até no collarinho.

Por curiosidade interpellei-o:

—O fulano: onde arranjuste estas condecorações? São da guerra do Paraguay?

—De quaes condecorações estás fallando?

—As que estão em teu peito.

—Ah! Isto... são sellos das bebidas brancas. O meu fornecedor aconselhou-me que andasse munido, pois que em breve, estaria aqui um fiscal do Governo, e...

—Basta.

Tratei de raspar-me para evitar uma desopilante gargalhada.

Os demais adeptos do deus Baccho que rem, á todo transe, fazer uso do sello, trazendo-o no peito, afim de prevenir duvidas.

A ideia mais acertada do governo foi crear o sello para o phosphoro.

—Sim, senhor: muito bem!

Daqui em diante conhecem-se os *phosphoros*, pois, todos devem, sob pena de multa da collectoria, trazer na frente o sello... atroz, qual Ashaverus, o miserico judeu.

Em occasião de eleição os *phosphoros* não votarão mais.

O sello que trazem na caixa... do peito servirá de distinctivo para distinguir os do legitimo, do verdadeiro Jonkopings.

Acertada pois foi a ideia do sello nos *phosphoros*, que concebeu o nosso patriótico governo.

Ha poucos dias deu se um caso, com um negociante sobre sellos que, pelo quiproquo que houve, não deixa de ter o seu lado comico.

O mesmo negociante, que é turco, ouvindo fallar ser necessario o sello no fumo, pediu-me para arranjar-lhe alguns dos taes sellos para legalisar aquelle producto que tinha na sua loja.

—Mas, que especie de fumo tem você na loja? perguntei lh'o.

—Fuma de chapéu, senhor; fuma de bota lucto.

E, como estes, quantos quiproquos semelhantes têm se dado, relativos ao sello do fumo, *phosphoros* e bebidas?

E, com esta, até mais ver.

RUFINO.

Já está funcionando a Fabrica de Papel do Salto.

## Prosa fiada

Quem esta escreve pertence ao seculo passado; deixe-o, portanto, que lembre-se de sua mocidade.

Sim, quero lembrar-me do meu bom tempo, que já lá se foi, quando o meu corpo, hoje fraco e alquebrado ao peso dos annos, era forte e cheio de seiva, e quando o meu coração, ora morto, batia agitado, e libava docemente os favos do amor.

O' como tenho saudades dessa epocha, tão cheia de vida e de attractivos para mim!

Antigamente quando se queria passear, arreaava-se uma boa besta marchadeira e sahia-se fazendo a dita repicar as ferragens nas calçadas; por essas noites calmosas de luar (excepto as sextas feiras, que eram dedicadas ás recommendações de defunctos) sahia-se de violão e viola em punho, cantando doces canções, que até as proprias pedras choravam de gosto em ouvilhas; nos casamentos e festas dançava-se ao som da viola o cateretê e o cururú; emfim vivia-se feliz, ninguem falava em doenças, nem mesmo na febre amarella.

Agora é só essas bycicletas, moças e velhos, creanças e até mulheres, querem ser cyclistas e irem com o encalifante trin, trin e zum... zum, á correr atraz do progresso; ninguem mais faz serenatas, porque diz que isso é proprio de terrinha; nos casamentos e em outras festas está em moda umas danças importadas lá das extranhas, que, se não me engano, foram inventadas por Satanaz e em doenças nem se falla, ha certas quadras do anno em que ninguem abre a bocca que não seja para dizer: febre amarella—até nisto ha progresso, pois no meu tempo chamava-se a um deluxo forte, deluxão, agora dizem com uma doce entoação de voz, influenza.

Ai! pobre pinho, tu ha quanto tempo não jazes calado ali no canto! e porque?

Porque os moços de agora, não obstante dizerem que são jacobinos e nativistas (cousas essas que no meu tempo não havia), te despresam, assim como tudo o mais que é brasileiro de cunho.

Quando se está em um cateretê, ouvindo aquellas cantigas tão ternas e innocentes, que até S. Francisco era capaz de ouvir as sem corar, parece que estamos nessas regiões ethereas, tão falladas e tão caras aos poetas, que que estamos ainda na epocha primitiva, antes que os males sahissem da boceta de Pandora; ao passo que quando assistimos um baile ou soirée, representa-nos que estamos em hospicio de loucos e que essas sombras de homens e mulheres, que num rodapio vertiginoso perpassam aos nossos olhos, são loucos; ou que fomos levados vivos ao inferno, e que essas sombras, são os feis vassallos do Principe das Trevas, que bailam infernalmente zombando de nossa desdita.

Dizem que tudo isso é civilização, deixo portanto que moços e velhos, crean

## Soneto

(INEDITO)

Um sorriso de labios purpurinos,  
Um aperto de mão—ás escondidas,  
Um *sim* á meia voz,—juras sentidas  
De um coração em extasis divinos;

De um collo assetinado o arfar medroso,  
Um suspiro sumido,—um beijo ardente,  
Um olhar, que se esquivava derepente,  
O de um leque agitar vertiginoso;

Uma lagrima em palpebra discreta,  
Em faces de jasmim purpura rosa  
—Tal o sonho,—o delyrio do poeta.

Quanto a mim são modestos meus anhelos:  
—En quizera aspirar o aroma ethereo  
Da flor que ella prendia nos cabellos.

F. NARDY.

ça e até mulheres, vão com o seu cacete trin, trin e zum... zum á correr atraz do progresso, que só as suindaras e corujas fazem serenatas; que se dance essas danças *luciferinas* e que o pobre pinho chore tristemente, pendurada á estaqueira, a sua desdita, mas o que sinto é ser tão velho que não possa ver onde é que esta nobre gente sra. d. Civilização levará a pobre humanidade.

NINO FILHO.

Já está funcionando a Fabrica de Papel do Salto.

## O tempora! o mores!

Deixando este assumpto passaram a conversar em outras cousas, e assim chegaram á casa. O capitão Benicio já lá estava no terraço os esperando. Allí tomaram o café vespertino; palestraram até mais tarde; depois entraram para o salão. As moças locaram piano; uma filha do capitão cantou alguns trechos de musica com muito gosto e sentimento; Alice também tocou alguns lindos pedaços de operas, executou com muita alma uma waltzer de Strauss e por instancias de Luciano, condescendendo, cantou uma cançoneta em francez: sua voz não era forte, mas tinha uma vibração agradável e um tom de melancolia que enterneceu a alma de Luciano; este, valeu-se do dedo cortado para não tocar alguma peça de seu apreciado repertorio. Assim encheram o tempo até a hora do chá. Ainda na meza, Luciano declarou que no dia seguinte regressava á cidade.

—Mas o senhor veio para caçar... leva alguns episodios de caçadas para contar aos seus amigos?

—Teria muito prazer em me demorar mais algum tempo; mas...

—Não, o senhor não pode ir amanhã, deixe-se disso, en lhe peço... E vossês, meninas, não juntão seus rogos ao meu?

—Certamente—responderam todas em côro; excepto Alice.

—E vossê, Alice, perguntou o capitão, não one seus votos aos de suas primas?

Alice, córada como uma pitanga, respondeu: «deceito; nós todas desejamos, inda que o meu desejo pouco possa pesar na balança.»

—«O desejo de v. exas. é uma ordem terminante que eu submisso e gostosa mente obedeco e acato—disse Luciano como se dirigindo á Alice.»

—«Obrigada, disseram todas.»

—«Está decidido, disse o capitão Benicio. Amanhã o senhor ficará conosco e, em paga desse prazer que nos dá, á tarde daremos umas voltas pelo pasto e o senhor terá occasião de dar alguns tiros, caçando com o melhor perdigueiro da redondeza.»

—«Muito bem.»

—«Hoje fui de proposito á fazenda do compadre Raymundo convidá-lo para vir amanhã e trazer o seu excellente cão.»

—«Oh! senhor capitão—o senhor é imensamente amavel: eu agradeço essa dica.»

Quando Luciano se achou só em seu dormitório, sentou-se na beira do leito, passou a mão doente sobre o joelho e muito tempo gastou contemplando-a: o que lhe passou pelo pensamento eu não sei; o que sei é que, depois de contemplar o dedo cortado por bastante tempo, ergueu e beijou-o com santo recolhimento, em seguida volvou os olhos supplices fitando a imagem da santa que o quadro da parede representava. E de crer que fizesse votos para a sua felicidade, assim como que o beijo dado no dedo não fosse no golpe, mas sim na tira de lenço que o atava; mesmo porque até hoje o conserva em uma caixinha como uma preciosidade.

No dia seguinte á tarde, como na véspera havia dito o capitão Benicio, logo que deixaram a meza, chegou o senhor Raymundo com um filho, acompanhados por seu perdigueiro que era um bonito cão, branco, tendo duas manchas redondas, cor de chocolate, sobre a espinha dorsal, as orelhas longas e delgadas e uma estrellinha no meio da testa, tudo da mesma cor: era um cão perfeito nas proporções da forma, tinha um quarto de raça ingleza; muito bem ensinado e o *non plus ultra* no campo: ligeiro, intelligente, malicioso e muito obediente; firme, só se guia o rasto que convinha: nunca se arastava na macega, pois só tirava de vento.

Luciano mostrou-se muito satisfeito festejando os donos e o cão: aquelles com delicada cortezia; este com enthusiasmo.

Apenas o senhor Raymundo e seu filho entraram o capitão Benicio mandou sellar os animaes, um para elle, outro para Luciano. Luciano tomou sua espingarda e sahiram para o terreiro.

O capitão, dirigindo se á Luciano, disse: —«Sei que é cavalheiro; porem mandei sellar para o senhor o allazãozinho por ser muito manso e adestrado nestas caçadas: pode largar-lhe as redeas que elle seguirá o cão e tambem pode atirar de cima que não se espantará.»

—«Obrigadissimo, senhor capitão.»

Montaram todos e partiram. Apenas tinham passado a porteira sahindo do terreiro, a poucas braças de distancia deixaram o caminho e enveredaram pelo pasto: talvez não tivessem caminhado trinta metros, quando o cão que corria á disparada, querendo parar de repente porque havia farejado alguma cousa, deu uma cambalhotá, levantou se com muita rapidez e ficou immovel, com a cabeça alta, o focinho levantado e as narinas, grandemente abertas, fazendo pequenas contracções.

—«Que é isto? perguntou Luciano, em quanto todos iam se chegando.»

—«Com certeza é algum rasto, respondeu Raymundo.»

—«Tão perto?... isto pode ser algum tico.»

—«Isso é que não, garanto lhe. Seria um phenomeno.»

—«Mas tão perto da casa?... O caso é que elle está festejando.»

—«Nesse caso pode o senhor se apeaar, disse Raymundo: o cão está nos olhando, é um signal infallivel. Este cão parece ser defeituoso de faro, não sente e não segue senão o rasto de perdiz, codorniz o enambúsinho. Olhe; está amarrando...»

—«E' verdade, disse Luciano que já tinha se apeado—á voltando-se para o capitão Benicio: «quer atirar, senhor capitão?»

—«Obrigado; gosto mais de ver. Não vá errar—disse á Luciano que se acerca va do cão.»

Luciano chegou perto do cão: este ergueu uma pata dianteira, erigiu o pello, via-se-lhe os beiços pendurados tremorem...

—«A coisa está ali, mesmo no focinho do Azor... A prompte-se e mande que tire.»

Luciano que havia chegado quasi á tocar no cão, que esperava immovel e paciente, disse apenas: «Vamos!» O cão deu um passo e saltou uma codorniz.

Luciano levantou a espingarda e apontou: o tiro partiu e a pobre avesinha cahiu, mas ainda no ar, o Azor recebeu a na bocca, trouxe á Luciano que a recebeu; de modo que, do primeiro salto veio ás mãos do caçador sem mais tocar no chão.

Luciano ficou encantado pela pericia do Azor; recebeu cumprimentos de Raymundo e do capitão Benicio.

Para encurtar a massada da descripção de uma caçada toda inteira abreviemos.

No cabo de uma hora, ou pouco mais, gaste em percorrer o pasto em todas direcções, volveram á casa. O Azor havia levantado mais duas perdizes e trez codornizes.

Luciano atirou-as todas sem errar nem um tiro, pelo que foi muito felicitado.

—«Com este cão, disse elle, ninguem tem o direito de ser peixeote, pois que todos hão de ser bons atiradores; campêa, segue e tira com todos os preceitos da arte; é admiravel, direi mesmo phenomeno: elle tem em si os requisitos todos de todos os melhores cães desta raça.»

Quando chegaram em casa, ao pôr do sol, toda a familia estava reunida no terraço os esperando. Luciano foi muito festejado: satisfeito, agradeceu com palavras; porem mentalmente se regosijou com a satisfação que *alguem* exprimiu mudamente—com os olhos.

Alí tomaram o café costumeiro; depois o capitão convidou seu compadre para entrar: este se excusou e, com seu filho, se despediram. A familia e Luciano entraram para o salão, onde se entretiveram até a hora do chá.

No dia seguinte, como Luciano havia pedido de vespera, quando elle se levantou achou seu animal já sellado.

Em seguida á uma boa chicara de café tomou um copo de excellentemente quente com assucar, quente quer dizer tiradinho do ubere naquelle momento.

Ao despedir se Luciano cumprimentou todas as moças dizendo uma ou outra phrase, sempre se mostrando grato pelas attentões e agrados que recebera; porem, não sei porque, quando se despediu da ultima, que era Alice, apertou-lhe a mão sem pronunciar uma só palavra: Alice lhe correspondeu da mesma maneira... Para mim, aquella mudez era uma linguagem muitissimo expressiva: um dialogo sem palavras; uma pantomima sem gestos: é que o contacto de suas mãos desenvolvia um calor avivado pela agitação do sangue, agitação produzida pelo bater dos corações: circulava-lhes pelo corpo um como que fluido electrico.

Trez mezes depois, em 27 de Julho, Luciano publicava na «Cidade de Ytú» este

## SONETO

Era Abril, bem me lembro, o sol brilhava  
Diffundindo sua luz pelo ambiente,  
O céu todo de azul resplandecente  
De nuvem uma nesga não manchava;

Na varzea via o gado que pastava,  
Cantava a passarada alegremente,  
Nem si quer uma voz t'iste plangente  
D'esse alegre concerto destoava...

Ella veio e gentil—cheia de graça—  
Trazendo na sua propria alva mão,  
Me offertou de café gostosa taça...

Ai! que extranha e que doce commoção,  
Seus olhos contemplando-olhos sem justiça  
Eu senti abalar meu coração!

Continua.

Já está funcionando a Fabrica de Papel do Salto.

## EU MATEI

(EXTRAHIDO DA "A NAÇÃO")

Senhores jurados: Matei um velho avaro. Os debates de vos lleram conhecer meu crime. O organ da justiça publica esforçou se por aggravar o; meu advogado, por attenuar o. Mas existem no meu passado circumstancias que elles ignoram, e que eu desejo desvendar á vossos olhos.

Eu matei dous outros homens. Antes de julgardes o meu derradeiro assassina to, é preciso, é absolutamente necessário que conheçais aquelles que o precederam, importa sobretudo, que mediteis sobre a impressão que elles causaram na opinião publica, antes de pronunciardes o vosso julgamento.

Fui eu tão culpado ás duas primeiras vezes, como a terceira? Eis a questão! Minha familia era rica. Fui educado como um principe. Aos vinte annos eu era ridiculo e fatuo, egoista e cruel a valer. Assim contei numerosas victorias entre as mulheres. E entre outras seduzi a esposa de um alto funcionario, excellentissimo homem que me dedicava particular affeição. Elle surpreendeu nos e me provocou para um duello. Seria, segundo o vosso codigo de honra, uma nova infamia recusar-lhe aquillo a que chamam uma reparação. Elle desconhecia o manejo da espada, como o da pistola. Escolheu esta ultima que deixaria, pensava elle, maior margem a intervenção da providencia. Eu distingui-me em todos esses generos de sport. Estava resolvido a poupar o meu adversario. Mas, uma vez no terreno, um terror ignobil, bestial, triumphou de minha resolução. Logo á voz de comando, atirei e matei aquelle a quem tinha offendido.

Um bello dia comparecemos, eu e meus amigos, em ar de brincadeira, perante um tribunal, que nos absolueu, segundo o uso. E uma reputação de coragem cavalleiresca aureolou-me aos olhos dos homens de bem.

Eis o meu primeiro assassinato! Prosegui nas minhas provas de gentil homem. Mas, neste andar, dissipei minha fortuna, antes da maioridade. Adeantando ao sorteio, engajei-me na cavallaria. Graças a altas proteções, fui enviado á Africa, onde, justamente, batalhava-se valentemente. Nossas tropas dizimavam uma população, culpada por defender o solo de seu paiz.

Não tardou que me distinguisse. Um dia, era eu então cabo, fui designado para ir com uma dezena de homens para um reconhecimento.

Rastos de cavallos nos fizeram perceber promptamente a proximidade do inimigo. Avançamos sorrateiramente, furtando nos ás vistas do inimigo, por traz dos monticulos formados pela areia.

Sobito, avistei, a teinta passos, um cavalleiro. Parece-me vel-o ainda: muito bello, muito nobre, o correame de sua comprida espingarda a tiracollo estava immovel. Sua graciosa cabeça arabe se elevava sobre a linha das tranquillas planicias e elle parecia, envolvido no seu albornoz, o guarda daquellas vastas paragens.

Durante seculos e seculos seus antepassados viviam neste solo ingrato, e entretanto amado.

Defendia o contra o invasor estrangeiro.

Então, deitado sobre o ventre, por traz de um monticulo de areia, bem protegido, bem firme, levantei a minha carabina lentamente. Fiz fogo. O cavalleiro atirou os braços para traz e tombou para o chão, enquanto o cavallo fugia a galope com os estribos de cobre fustigando lhe o ventre. Um dos meus homens derrubou-o com uma bala, e nos pudemos entrar no campo sem despertar a atenção do inimigo. Sendo chefe do pelotão, narrei o acontecido a meu capitão, simplesmente. No mesmo dia, á tarde, vim a saber que tinha triumphado de um dos principais chefes da tribu rebelde. Tinha de capitado a insurreição. Nomeado em ordem do dia, fui promovido, depois de ter sido cabo seis mezes, Meu coronel, felicitando-me por esta rapida subida, me fez entrever o mais brilhante futuro. Fui até proposto para receber a medalha militar, por feitos de guerra. Infelizmente um novo ministerio sobreveio, declarando-se absolutamente hostil a campanha africana, iniciada precedentemente.

Eis ahi o meu segundo assassinato!

Conhecels o terceiro Sem dinheiro, sem esperança de herdado, renunciei á abraçar a carreira de official de cavallaria, apesar de minha brilhante estrêa. Ao cabo do meu tempo de serviço deixei o exercito, e cali na miseria. Era logico. Não encontrava trabalho, pois nada sabia fazer. Vim a conhecer todas as privações e soffria as mais vivamente que um pobre de nascença, pois tinha vivido na riqueza e no luxo. Por vezes ganhei pequenas sommas, — dous, tres francos — copiando endereços para agencias de publicidade. Depois jogava os nas indecentes surpresas de *poules de corridas*, onde os perdia. Passei por todos os albergues nocturnos, todas as bodegas. Mendiguei; tirei o que comer das cestas do Rico...

Acaso comprehenderis isto? Para isso, seria necessario que os julgadores conhecessem a lome!

Foi, em meio desta agonia, que encontrei um mendigo rico, um desses entes monstruosos que vivem numa mansarda, se vestem de trapos, se alimentam de restos, se recusão, durante um meio secolo, os generos grazeros, e morrem sobre um monte de palhas que contem, entre podridões, uma fortuna.

Não vos direi como surpreendi se grelo deste homem. Mas desde que o conheci, elle empregou-me o espirito. —

tenta mil francos em titulos e em dinheiro! Com um só destes papeis, que os ratos roiam, que eram sujados pelo suor desse velho immundo, eu teria de comer, teria vinho, carne durante muitos dias, e lá estavam, dilacerados, podres, e nem se quer um parente mesmo os herdaria.

Resolvi-me a roubar este falso mendigo. Com chave falsa, entrei lhe em casa, desarmado, á hora em que elle me ligava ainda, as portas dos olhos. Mas elle estava. Saccou do seu bolso um revolver, que nunca deixava, e fez fogo. Recebi a bala num dos braços. Desesperado, torturado pela dor, atirei-me sobre o avaro, e lançando lhe a mão ao pescoço suspendi lhe a fraca respiração. Sabeis o resto. A denotação despertou os vizinhos. Fui preso antes mesmo de ter revolido a pilla.

Eis ahi o meu terceiro assassinato! Qual é então destes trez crimes o mais covarde, o mais injusto, o mais ocioso? Ter matado um duello desigual ao homem que eu tinha offendido?

Ter matado, ao abrigo de um muro de terra, um cavalleiro, porque elle trazia um albornoz e eu um dolman?

Ter matado com a fome no ventre, um avaro feroz que defendia a sua fortuna inutil a tiros de revolver?

Libertei por um momento vossa consciencia do pesado fardo de preconceitos que a opprimem. E comparei a gloria que me valeram meus dous primeiros crimes á sentença de morte que ides pronunciar.

MIGUEL CORDAY.

Já está funcionando a Fabrica de Papel do Salto.

NOTICIARIO

**General Couto de Magalhães.**— Falleceu no Rio o general Couto de Magalhães, homem de uma tempera e illustração rara, que no antigo regimen occupou importantes cargos, entre elles o de presidente de Matto-Grosso, e que muitos serviços prestou ao partido liberal, a que era filiado.

Aos srs. José Couto de Magalhães e dr. Leopoldo C. de Magalhães, filho e irmão do fallecido, apresentamos nossas condolencias.

**Chrisma.**—Lemos em carta dirigida ao rymo. sr. vigario desta parochia, o illustrado e eloquente orador sagrado e digno sacerdote Vicente Ferreira Passos, communicação do exmo. sr. Bispo do Espirito-Santo, prevenindo que por sua visita a esta cidade ministrará o Santo Chrisma na igreja Matriz nos dias 12 e 13 de Outubro proximo.

**Consortio.**—Effectou-se á 15 do corrente, nesta cidade, o consorcio do sr. Bolivar de Castro Leite com a exma. sr. d. Brasilia Engler de Vasconcellos, filha do cidadão Carlos Bazilio de Vasconcellos.

**Fabrica de papel.**—Está funcionando a importante fabrica de papel situada no Salto, de propriedade do sr. L. A. Couto de Magalhães.

Já existe em deposito naquella estabelecimento papel de todas as qualidades para embrulho e, consta nos, em breve vão começar a fabricação de papel para impressão de jornaes.

**5ª escola.**—Já entrou em exercicio do cargo de professor da 5ª escola publica desta cidade o sr. Bento Galvão de França.

A 5ª escola foi installada á rua da Palma n. 84, sobrado.

**O diabo.**—Na Fazenda Velha, um dos bairros do districto de S. José do Picú, da comarca de Ubá, (Minas) deu-se um factio digno de nota.

O morador daquella tal fazenda, casado e com filhos, tinha uma grande criação de gado vaccum, muar e suino.

Acontece que appareceu a epizotia, em diversos novillos, pódrnos e porcos, que foram desapparecendo flagellados pela molestia.

Um dia, porém, o dono dos animaes entendeu de offerecer como voto um novillo ou outra qualquer criação a um santo para extinguir a peste.

Foram tantos os votos e as offertas a diversos santos e sem resultado, que o pobre criador um dia desesperado, disse:

—Já que os santos não querem fazer milagres, apezar das minhas promessas, vou dar uma novilha ao diabo que talvez me sirva.

Qual não foi, porém, o assombro do criador quando ouviu bem perto de si uma voz, que em alto som lhe bradou:

—Pois eu acceito e bem assim a tua filha pequenina.

Não se pode imaginar o que tem havido na Fazenda Velha.

E' trastes pullando, pedralas, gritos, e o que ha de horrores.

Só a menina escolhida pelo diabo é a que o vê, dizendo ser um pretinho retinto que costuma brincar com ella, e sem os demais circumstantes verem no, apezar da menina mostral o, dizendo:

—Olha, ahi, elle!

**Presidencia do Estado.**—O nosso Directorio apresentou á Commissão Central o nome do coronel Fernando Prestes para candidato á presidencia do Estado, cuja eleição realisar-se á no dia 6 de Outubro proximo.

**Borracha.**—Nesta redacção acha-se á disposição daquelles que as quizerem examinar, duas amostras de borracha, feita do leite de mangabeira, pelo sr. Carlos Bazilio de Vasconcellos.

Em terrenos do no-so amigo Frankhu Bazilio, proximos á estação do Pirapitiguay, linha Sorocabana, neste municipio, existem algumas arvoreds da preciosa mangabeira. O sr. Carlos Bazilio, achando se alli a passado, extrahiu por uma pequena incisão no tronco e na arvore, certa quantidade da guma do liquido, o qual correu abundantemente, e em poucos minutos fez aquelle leite duas chapas de verdadeira e excellente borracha, bastante elastica, branca com uns leves tons cor-de-rosa.

Sabemos que em alguns bairros deste municipio ha esparços pelo campo grande de numero de mangabeiras. De diversos pontos do Estado tem vindo pedidos de mudas ou sementes da preciosa arvore.

**Salto.**—O Banco da Republica vendeu a uma importante casa importadora da capital as fabricas de tecidos que pertenceram ao engenheiro civil Francisco P. de Barros Junior e ao fallecido cidadão Jose Galvão de França Pacheco.

—O prestante e digno intendente municipal, o cidadão Joao Galvão de Barros França, tem mandado concertar as ruas daquelle villa, algumas das quaes eram verdadeiros abysmos, cedendo generosamente para esse fim a terra necessaria, extrahida de sua propriedade.

E' um acto esse que muito honra ao distincto intendente que, occupando tao mal agradecido cargo, somente visa o bem do logar.

Foi muito sentido pelos amigos da familia Magalhães o fallecimento do grande heroe brasileiro o general dr. Jose Vieira Couto de Magalhães.

**Imperatriz assassinada.**—Em Genebra, a 10 do corrente, foi covardemente assassinada a imperatriz Elisabeth, da Austria.

A respeito de tão hediondo crime os jornaes da capital publicaram os seguintes telegrammas:

«A Inteliz soberana sahio ás 12 horas e 30 minutos da tarde do Hotel Beaux-Rivages, onde tomara aposento, e dirigia-se para o embarcadouro dos paquetes, quando foi subita e brutalmente ferida por um individuo desconhecido.

A imperatriz calou mas ergueu-se pouco depois e tomou a embarcação que a esperava.

Ahi perdeu os sentidos. O commandante da embarcação, a instancia das pessoas que compunham a comitiva da imperatriz, ordenou a partida, mas a embarcação teve de parar d'então de pouco tempo, e voltou ao embarcadouro, visto terem sido baidados os estorços que, no meio de grande agitação e profunda consternação, se empregaram para fazer voltar os sentidos a soberana da Austria.

Tratou-se então de transportar sua magestade para o hotel Beaux Rivages, numa padiola improvisada, onde a desditosa imperatriz expirou instantes depois.

Verificou-se, no meio da mais dolorosa surpresa, que ella havia recebido um golpe de estylete no coração, golpe vibrado certamente pelo individuo que tao subitamente e com tanta covardia a assaltara no momento do embarque.

As pessoas que se achavam no caes, e que assistiram a scena, prenderam o assassino.

As autoridades verificaram que o assassino, que se chama Luccheni, e anarchista italiano, nascido em Paris.

Não se descreve a emoção que o assassinato da imperatriz Elizabeth, senhora maior de sessenta annos, causou nesta cidade.

—O assassino da imperatriz Elizabeth dirigiu carta á um jornal de Roma, pedindo ironicamente que desmentisse a noticia de que estava affectado das faculdades mentaes.

Achava-se e acha-se em perfeito estado de equilibrio mental, accrescentando que não foi impellido ao crime pela fome, nem por necessidades; lei o porque entende que é preciso acabar com os reis e grandes, que escravizam e tyrannizam o povo.

—Foram profundamente tocantes as cerimoniaes fúnebres celebradas junto do corpo da imperatriz da Austria.

O bispo de Friburgo deu absolvição á finada, com toda a solemnidade religiosa.

O conselho federal, com grande pompa, apresentou ao conde Kuelstein, ministro da Austria-Hungria, os sentimentos de pezar de toda a Suissa, declarando que o povo suizo acompanha o imperador Francisco José no pungente transe pelo qual sua magestade acaba de passar.

O conde de Kuelstein agradeceu em nome do seu soberano essa solemne demonstração.

**Indemnizações.**—O sr. conde Antonio neli, ministro plenipotenciario e enviado extraordinario da Italia no Brazil, recebeu na terça feira, na thesouraria geral do theouro federal a quantia de \$ 815,087\$120, sendo 500,000\$000 em dois maços de 250,000\$ cada um, de notas de 500\$, tres de 100,000\$, de 200\$, e \$ 44,07\$ em notas de diversos valores, um nickell de 100 réis e 20 réis em bronze, indemnizações devidas a subditos italianos residentes nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catharina.

**Coro de uma igreja.**—E' possivel, á vista das historias que se contão, que poucos saibam qual o pessoal que compõe o coro da igreja de S. Pedro em Roma.

Apezar de não figurar nelle cantora alguma, executam-se os oratorios e as musicas sacras mais difficéis, por tal forma que não se duvidaria affirmar que entre os executantes figura, nao uma, mas muitas vozes. Entretanto este conjunto ha annos de 60 rapazes que são recolhidos e preparados para este fim logo que as suas cordas vocaes se firmam e alguns dos melhores cantores não tinham mais de nove annos de idade. Apenas chegam a idade de 17 annos abandonam o coro e são substituidos por outros.

VIANNA DO CASTELLO, 16 de Maio. — Tenho empregado (e espero continuar) a Emulsão de Scott nos soffrimentos originarios de nutrição insufficiente ou alterada, taes com cserofalose, tuberculose, anemia, chlorose, diabetes, etc. O preparado, de aspecto agradavel é geralmente bem recebido pelos dentes, foi geralmente uma boa acquisição para corresponder á sua composição. Polycarpo Antonio Estevão de Galvão, medicô Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Cirurgião Mór d' Infateria, etc.

Já está funcionando a Fabrica de Papel do Salto.

SECCAO CHARADISTICA



Decifrações do numero passado: Charadas de Til: Ave-Maria, Calcario, Escasão, Leopardo, Archiduzqueza e Christocão.

Charadas de Jacaré mirim: Narceja, Sutilia, Pedro, Vicio, Aroira e Pitomba.

LOGOGRIPO

- Mulher—10—9—10—3—8—9—2
- Mulher—4—7—5—1—5—9—4—8—2
- Mulher—5—1—8—6—8—2
- Mulher—4—5—4—8—6—8—2
- Mulher—2—6—8—4—5
- Mulher—5—1—8—6—8—2—9—2

Homem

CHARADAS

Diga-me cá, seu Moraes, Antes que isto me esqueça. . . Qual a razão de dizerem: Penca na musica é cabeça! 2—1 Til.

LOGOGRIPO

Do sr. Pinheiro

Esta arvore conhecida 6,10,3,2,3,7,8,9,5 Produz fructa gostosa; 1,5,3,4,2 A fructa foi, pois, colhida. . . 6,2,3,5,3,10 Oh! que arvore preciosa!

CHARADAS BISADAS

Do Grellet Junior

- E' um bom petisco—3 —um—
- Não é branco—2
- Come se—3 —lei—
- A fructa—2
- E' dinheiro—3 —ta—
- O mamifero—2
- Com-se—3 —ta—
- A vestimenta—2

JACARÉ-GUASSU.

LOGOGRIPO RAPIDO

1ª Til

- |           |            |
|-----------|------------|
| Ave       | Animal     |
| 1,5,2,1,5 | 4, 3, 1, 3 |
| Flor      |            |

JACARÉ-MIRIM.

Mosaico

N'un baile: —Já tem par, Sr. Asnisio? —Não, minha senhora! estou bucephalo. O pobre diabo queria dizer *acephalo*.

Entre tres pintores excessivamente americanos:

- O primeiro: —Já pintei um pedaço de madeira, imitando pedra com tal perfeição, que, deitando-o a agua, foi logo ao fundo.
- O segundo: —Pois eu desenhei uma paisagem polar com tal fidelidade, que d'ella se approximando um thermometro, este desceu immediatamente a 30 graós abaixo de zero.
- O terceiro: —De que se admira você? Fiz o retrato do arcebispo de Toledo de tal modo parecido, que até era obrigado a fazer-lhe a barba todas as manhãs!

Poucas horas antes da execução de um condemnado, perguntaram-lhe o que desejava, segundo é costume fazer-se nos palcos europeus onde a pena da morte ainda não foi abolida.

—Eu desejaria comer alguns morangos. —Morangos? Onde encontra-os agora? —So d'aqui a seis mezes.

—Pois bem, retorquiu ingenuamente o condemnado, suspirando, á minha paciência é tanta que eu não duvidaria esperar até lá.

Já está funcionando a Fabrica de Papel do Salto.

EDITAIS

O cidadão dr. José de Paula Leite de Barros, presidente da Camara Municipal de Ytú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, nos termos da lei, foie este municipio dividido em quatro seccões eleitoraes, devendo, por occasião da eleição a effectuar se no dia 6 de Outubro proximo, para presidente do Estado, a 1ª funcioonar no edificio da Camara Municipal, votando os eleitores qualificados no alistamento da 1ª seccão, de n. 1 á 236 inclusive; a 2ª funcioonar no pavimento térreo do predio n. 24, da rua Direita, votando nessa seccão os eleitores qualificados no alistamento da 4ª seccão de n. 237 á 472; a 3ª funcioonar no pavimento terreo do grupo escolar «Dr. Queiroz Telles», sito no largo da Matriz, (Praça Padre Miguel) e nella votarão os eleitores qualificados no alistamento da 2ª seccão, deste municipio; a 4ª funcioonar no pavimento terreo do predio n. 16 do mesmo largo, e nella votarão os eleitores qualificados nos alistamentos das 3ª e 4ª seccões deste municipio. E' para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital para ser publicado pela imprensa e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 16 de Setembro de 1898. Eu João José de Souza Medeiros, secretario, o escrevi.

Dr. José de Paula Leite de Barros.

O cidadão Manoel Martins de Padua Mello, 1º supplente do juiz de paz em exercicio. Faz saber que no dia 6 de Outubro proximo futuro, pelas nove horas da manhã, tem de se proceder a eleição para presidente deste Estado pela renuncia que fez o dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, devendo as respectivas mesas eleitoraes organitarem-se na vespera, á mesma hora. Convoça portanto a todos os cidadãos eleitores a fim de darem os seus votos, reunindo-se naquella dia, ás nove horas da manhã, nos edificios designados para as diversas mesas eleitoral e que são os seguintes: A primeira mesa funcioonará no edificio da Camara Municipal e nella votarão os eleitores qualificados no alistamento da primeira seccão de n. 1 a 236 inclusive; a segunda mesa funcioonará no pavimento terreo do predio n. 24 da rua direita e nella votarão os eleitores qualificados no alistamento da primeira seccão de numero 237 á 472; a terceira mesa no pavimento terreo do predio do Grupo Escolar Queiroz Telles, e nella votarão os eleitores qualificados no alistamento da segunda seccão deste municipio; e finalmente a quarta mesa funcioonará no pavimento terreo do predio n. 16 do largo da Matriz (Praça Padre Miguel) e nella votarão os eleitores qualificados nos alistamentos da 3ª e 4ª seccões deste municipio. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e um outro de igual teor que será publicado pela imprensa, indo ambos assignados pelo dito juiz, e subscripto por mim Braz Ortiz, escrivão deste districto de paz o escrevi.

Ytú, 17 de Setembro de 1898.

Manoel Martins de Padua Mello.

Já está funcionando a Fabrica de Papel do Salto.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital Terreno á venda

Vende-se um terreno, todo bem fechado, tendo agua muito boa e muito perto desta cidade. As terras são de excellente qualidade para plantações e confinam com terras da chacara do sr. Jacyntho Valente e terras do sr. José Felix. Para melhores informações os pretendentes poderão dirigir-se ao escriptorio desta folha ou á casa de Marcelino Cardoso de Camargo, 3º fiscal da Camara.

CONSULTORIO MEDICO

O Dr. M. Fragozo dá consultas todos os dias e á qualquer hora na Pharmacia Monte Serate, á rua Direita n. 36 A, junto ao Grande Armazem do Coimbra.

Mel de abelha

A' 200, 400 e 500 réis a garrafa, mel em lavas á 600 réis o kilo, veias de cera pura brancas vende-se na rua das Flores n. 9.

Já está funcionando a Fabrica de Papel do Salto.

**Machina de costura**

Vende-se ou troca-se uma machina de costura usada, de pé, por uma de mão. Informações nesta typographia.

**Pelzilha superior**

Chegou no armazem de Franklin Bazilio.

**Vinho Branco**

Superior vinho branco para remedio em no armazem do Franklin Bazilio

**Cognac Marie Esquerre**

Vende-se em caixa ou garrafas deste superior e novo cognac no armazem de FRANKLIN BAZILIO

**AVISO**

Francisco de Paula Farias, proprietario da **Relojoaria da Estrella**, compra ouro velho e prata, bem como concerta e faz obras novas de ouro e prata com toda a perfeição e promptidão.

**RELOJOARIA DA ESTRELLA**

RUA DO COMMERCIO N. 103—YTU'

Francisco de Paula Farias

**“E” mais barata . . .**

... e tão boa como a de Scott.” Esta interpeção officiosa é uma confissão tacita, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offercer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d’oleo de figado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, atingiram este gráo. Ha as que dizem ser analogas a de Scott, e feitas segundo a mesma fórma. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na formula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E’ por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E’ excellente tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doenças da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja illudido por estas imitações e falsificações, collocamos na nossa marca registrada do homem com o bacalhau ás costas no envolvero. Lembrae-vos que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Recusem-se as imitações e substitutos, assim como as “preparações” e “vinhos” chamados d’oleo de figado de bacalhau, mas que não o contem.

A’ venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.**

**Vinho do Porto**

NO ARMAZEM DE ANEZIO DE VASCONCELLOS

**Fumo superior**

Já recebeu superior fumo para cigarros o **FRANKLIN BAZILIO.**

O Dr. Honorato R. Velloso  
O Solicitador José A. da Silva

tem seu escriptorio de advocacia á rua de Santa Rita n. 50, onde são encontrados das 7 da manhã em diante. Encarregam se de todos os serviços inherentes ás suas profissões, nesta e outras comarcas circumvisinhas.

**Arroz da terra**

De superior qualidade encontra-se no armazem de **FRANKLIN BAZILIO.**

**Cebollas em caixas**

Boas e mais baratas do que em S. Paulo tem no armazem de **FRANKLIN BAZILIO**

**Menino**

Precisa-se de um menino que tenha pratica da cidade e saiba ler e escrever. Informações na Alfaiataria Bruni, á rua do Commercio n. 134.

**Arroz** da terra, Carolina, vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos.

**AO PUBLICO**

O abaixo assignado avisa ao publico desta cidade que incumbe se do assentamento de pedras de passeio, fornecendo as pedras aparelhadas e assentadas a 7\$000 cada uma e a 6\$000 sem aparelhar.

Os serviços são feitos com perfeição e brevidade pelo abaixo, conhecido can teiro.

**Francisco Battaglino.**

**Aula particular**

D. Jovita do Lago lecciona primeiras letras e trabalhos de agulha.

RESIDENCIA :  
Rua do Commercio, esquina do Largo do Carmo, n. 151.

**ARMAZEM DE MOLHADOS Por atacado**

Aviso aos freguezes que estou recebendo um grande sortimento de assucar crystallizado e de outras qualidades; banha em barril, farinha de trigo, cebollas em caixas-bacalhau C. R. C., vellas de composição, kerozene, cal de Sorocaba em saccos grandes, vinho em decimos e de outras qualidades, phosphoros legitimos e nacional, fumo superior do Jahú, emfim um grande sortimento que será difficil annunciar tudo. Garantia aos freguezes que venderei todos os generos de meu negocio sem competidor nos preços. Tenho tambem arame farpado e sabão Flor Paulista.

RUA DIREITA N. 51  
**Augusto Gusmão.**

**Pianos antiluvianos**

Se offerece um casal proprio para ensinar meninas, sem magoar os visinhos proximos. Um de procedencia allemã (vertical) com dentadura alva, creio postica; outro de procedencia italiana horisontal.

Custará sem appello nem agravo o primeiro 300\$, e o segundo 200\$. Troca-se os dous por um que incomode os visinhos distantes e volta-se em dinheiro—quanto basta.

Para ver sem desdenhar e comprar sem pechinchar.

Aproveita, meninada, os mestres dos mestres dos avós, de seus tataravós.

A’ rua do Commercio n. 123. Ytu

**Assucar**

De Pernambuco Branco Redondo Mascavinho

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos.¶

**Deposito de assucar**

Na rua do Commercio n. 77 vende-se assucar crystallizado de Piracicaba a preços sem competitor.

**ALFAIATARIA BRUNI**

O abaixo assignado participa aos seus amigos que logo abrirá nesta cidade, á rua do Commercio n. 134, uma bem montada alfaiataria com um variadissimo e superior sortimento de casimiras, sarjas, cheviots, diagonaes, crepes, lindos cortes de calças, ditos de fustão para colletes, etc.

Na mesma casa se executará com promptidão e capricho todos os serviços, taes como: sobrecasacas, fracks, costnmes de paletots, etc.

Pela sua longa pratica espera o abaixo merecer a confiança dos amigos e do publico, garantindo desde já perfeição e modicidade nos preços dos trabalhos com que o honrarem.

**Rua do Commercio, 134**

**CHRISTIANO BRUNI.**

**Photographia**

Campos Mello

F. Z. Campos Mello, e proprietario do quozquer serviço neste genero.

Rua de Santa Rita n. 66

**Novo Salão de Barbeiro DO COMMERCIO**

Abriu se na rua do Commercio, em frente ao sr. João Grisolia, um novo salão de barbeiro, onde encontra-se um lindo sortimento de perfumarias, á preços modicos. O proprietario, abaixo assignado, pedem a coadjuvação de seus amigos e freguezes e garante perfeição em seus trabalhos.

**Joaquim Bueno da Silva.**

**Fabrica de Papel Paulista**

**SALTO DE YTU'**

Os srs. commerciantes encontrarão neste estabelecimento papel de todas as qualidades para embrulho.

**PHARMACIA Monte Serrate**

O abaixo assignado participa a seus amigos e freguezes e ao publico que abriu sua pharmacia nesta cidade, á rua Direita n. 36 A, junto ao Grande Armazem do Coimbra e enfrente á loja do Valente, achando-se a testa da mesma o conhecido pharmaceutico Irineu de Souza Ytu, 7 de Setembro de 1898.

**JOÃO JOSE DE ANDRADE.**

**Bom negocio**

Resolvi de regressar para S. Paulo, e por isto vendo a minha casa de calçados com o esplendido sortimento, incluindo armação etc., com grande abatimento sobre o custo. O renome de minha casa como o dos calçados que são feitos na minha fabrica em S. Paulo garantem uma boa existencia ao comprador. Pretendentes queiram dirigir-se a mim mesmo.

Rio Claro—Avenida I casa 24.

**Guilherme Fischer.**

**DEPOSITO DE Seccos e Molhados**

Por Atacado e á Varejo

**105--Rua do Commercio--105**

O abaixo assignado participa ao publico que, annexo á sua officina de funilaria, abriu um deposito de generos alimenticios, que vende por preços muito resumidos. Neste deposito encontra-se:

Assucar Usina de 1°, dito crystallizado e diversas outras qualidades, farinha de trigo, arroz Japão dito Steel, kerozene, manteiga ex-rangeira, velas, vinho italiano, ferragens, tintas e vidros para vidraças.

**Salvador Felizola.**

**Officina de Alfaiate**

**Rua do Commercio N. 86**

O abaixo assignado, proprietario desta já conhecida officina, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que recebe mensalmente de Paris figurinos da ultima moda, e aprompta-se com brevidade:

Sobrecasacas, Casacas, Fraks, Cavours, Capas Hespankolas, Batnas para padres, et

Para o que mandon vir de S. Paulo habeis officinas para confeccionar todo e qualquer serviço concernente a arte, com elegancia, promptidão e modicidade nos preços.

**Raphael M. Franconi.**

# TYPOGRAPHIA

RA

CIDADE DE YTU'



Esta typographia, achando-se em condições de executar qualquer trabalho concernente á arte, encarrega-se de apromptar com toda brevidade e nitidez:

**Cartões de visita,**

*Ditos de rifa,*

**Programmas para espectáculo,**

*Notas de consignação,*

**Cartas e cartões de participação,**

*Convites para bailes,*

**Rotulos etc.**

**PREÇOS COMMODOS**

N. 56-RUA DA PALMA.-N. 56

**Ytu'**